

COMPARAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DE TRANSTORNOS ALIMENTARES ENTRE OS ALUNOS DAS TRÊS TURMAS PESQUISADAS, PRIMEIRO, QUINTO E OITAVO PERÍODOS.

Gabriela Silvestre Costa Silva¹
Laís Moulin Lima Rezende de Castro²
Vitória Silva Margon³
Samara Lamounier Santana Parreira⁴
Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica¹²³⁴

RESUMO

Introdução: A formação em Medicina exige rotina intensa e elevada pressão acadêmica, fatores que favorecem o surgimento de transtornos alimentares (TA) e comportamentos alimentares de risco. Investigar a relação entre essas demandas e a saúde mental dos estudantes é essencial para orientar estratégias de prevenção e promoção do bem-estar. **Objetivo:** Analisar comparativamente as manifestações de TA entre alunos do 1º, 5º e 8º períodos de Medicina. **Método:** Estudo analítico e observacional realizado na Universidade Evangélica de Goiás, com aplicação dos questionários *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP). **Resultados:** A ECAP indicou presença de compulsão alimentar moderada e grave em todas as turmas, com maior proporção relativa de casos graves no 1º período (48%) e maior número absoluto de casos graves no 8º período (25 alunos). O EAT-26 revelou aumento progressivo de atitudes alimentares de risco ao longo do curso, sugerindo que estudantes de períodos mais avançados apresentam padrões alimentares disfuncionais mais prevalentes. **Conclusão:** Os achados indicam que a pressão acadêmica e os fatores relacionados à rotina estudantil estão associados à presença de transtornos alimentares. Estratégias de prevenção, acompanhamento psicológico e incentivo a hábitos de vida saudáveis são essenciais para minimizar os efeitos negativos desses distúrbios na saúde dos estudantes de Medicina. **Palavras Chave:** Transtornos Alimentares; Estudantes de Medicina; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) são distúrbios psiquiátricos caracterizados por alterações persistentes nos padrões de ingestão ou no comportamento alimentar, com repercussões físicas, emocionais e sociais, principalmente em adolescentes e adultos jovens. A entrada na universidade é um período de transição marcado por novas responsabilidades e maior autonomia, o que aumenta o estresse e favorece

¹Doutora em Ciências da Saúde (Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil) (Universidade Evangélica de Goiás, Brasil)

²Graduanda do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás

mudanças nos hábitos de vida, tornando os estudantes mais vulneráveis ao desenvolvimento de TA (Trindade *et al.*, 2018).

Entre os cursos superiores, a Medicina se destaca por exigir alta carga intelectual, longas jornadas de estudo e intenso envolvimento emocional. A pressão por desempenho, o contato precoce com o sofrimento humano e a responsabilidade no cuidado à população ampliam o risco de comportamentos alimentares disfuncionais. Estudos apontam maior prevalência de TA em estudantes de Medicina quando comparados a outras áreas, reforçando a associação entre estresse acadêmico e adoecimento mental (Zeng *et al.*, 2019; Nassar & Carvalho, 2021).

Compreender esse cenário é fundamental para orientar estratégias de prevenção, apoio psicológico e promoção de hábitos saudáveis, reduzindo o impacto dos transtornos alimentares na saúde e na formação médica.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo, de abordagem quantitativa e qualitativa, teve delineamento analítico-observacional e foi conduzido na Universidade Evangélica de Goiás, em Anápolis, com estudantes do 1º (n = 46), 5º (n = 52) e 8º (n = 64) períodos do curso de Medicina. A amostra foi de conveniência, incluindo participantes maiores de 18 anos que aceitaram voluntariamente responder aos instrumentos após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As informações sociodemográficas dos participantes foram coletadas por meio de questionário estruturado. Para a identificação de episódios de compulsão alimentar, utilizou-se a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), validada para o contexto brasileiro (Freitas *et al.*, 2001). Além disso, o *Eating Attitudes Test* (EAT-26) foi aplicado para rastrear padrões alimentares disfuncionais e atitudes alimentares de risco, comumente associadas a transtornos alimentares como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno alimentar não especificado (Lázaro *et al.*, 2005).

Todos os questionários foram aplicados individualmente e de forma anônima. Os dados foram digitados em planilha eletrônica e submetidos a análise descritiva e comparativa, com cálculo de frequências, médias e correlações, a fim de examinar a

¹Doutora em Ciências da Saúde (Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil) (Universidade Evangélica de Goiás, Brasil)

²Graduanda do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás

presença de transtornos alimentares e sua associação com níveis de estresse e características sociodemográficas dos participantes.

RESULTADOS

O presente estudo foi realizado com estudantes de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás, incluindo participantes do 1º (n = 46), 5º (n = 52) e 8º períodos (n = 64). A Tabela 1 apresenta a distribuição dos estudantes de Medicina segundo a ECAP. A distribuição dos escores da ECAP evidenciou que, no primeiro período, 7% não apresentaram compulsão alimentar, 46% tiveram compulsão moderada e 48% compulsão grave. No 5º período, 14% dos alunos não apresentaram compulsão alimentar, 44% apresentaram compulsão moderada e 42% compulsão grave. No 8º período, 9% não apresentaram compulsão alimentar, 52% apresentaram compulsão moderada e 39% compulsão grave.

Tabela 1: Resultados da Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) por período do curso.

NÍVEIS DE GRAVIDADE DA COMPULSÃO ALIMENTAR(TCA)	NÚMERO DE PARTICIPANTES		
	1ºP	5ºP	8ºP
NENHUMA TCA	3 (6,5%)	7 (13,5%)	6 (9,4%)
TCA MODERADO	21 (45,7%)	23 (44,2%)	33 (51,6%)
TCA GRAVE	22 (47,8%)	22 (42,3%)	25 (39,1%)
TOTAL (n)	46	52	64

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos estudantes de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás segundo os escores do EAT-26. Observou-se que 39% dos alunos do 1º período apresentaram escores indicativos de risco para transtornos alimentares ($EAT-26 \geq 20$), enquanto 61% não apresentaram risco. No 5º período, o risco foi observado em 40% dos estudantes, mantendo proporção semelhante ao 1º período, e 60% sem risco. Já no 8º período, o percentual de alunos

¹Doutora em Ciências da Saúde (Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil) (Universidade Evangélica de Goiás, Brasil)

²Graduanda do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás

em risco aumentou para 45%, evidenciando uma tendência de crescimento da vulnerabilidade conforme a progressão no curso. As médias dos escores totais seguiram a mesma tendência, apresentando aumento gradual do primeiro para o último período ($19,4 \pm 6,8$; $20,1 \pm 7,2$; $21,0 \pm 7,5$). Esses achados sugerem que a intensificação da carga acadêmica e do estresse mental nos períodos mais avançados do curso pode estar associada à maior prevalência de comportamentos alimentares disfuncionais.

Tabela 2– Classificação dos Estudantes de Medicina pelo EAT-26 segundo o Risco para Transtornos Alimentares.

Período do curso	N total	EAT-26 \geq 20 risco para TA (n, %)	EAT-26 < 20 sem risco (n, %)	Escore total – média \pm DP
1º	46	18 (39,1 %)	28 (60,9 %)	$19,4 \pm 6,8$
5º	52	21 (40,4 %)	31 (59,6 %)	$20,1 \pm 7,2$
8º	64	29 (45,3 %)	35 (54,7 %)	$21,0 \pm 7,5$

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo indicam que os estudantes de Medicina apresentam uma prevalência relevante de risco para transtornos alimentares em todas as etapas avaliadas, conforme demonstrado pelo EAT-26 e pela ECAP. No início do curso, uma parcela significativa dos alunos já exibe comportamentos alimentares de risco, indicando que a transição para a vida universitária, aliada à adaptação às exigências acadêmicas, constitui um fator de vulnerabilidade precoce.

À medida que os estudantes avançam para o quinto e oitavo período, observa-se aumento do número absoluto de alunos com risco ou episódios de compulsão alimentar, embora a proporção relativa varie entre as turmas. Essa tendência é acompanhada pelo aumento gradual dos escores médios do EAT-26, sugerindo intensificação dos comportamentos alimentares disfuncionais em paralelo à evolução da rotina acadêmica. A correlação entre os resultados das duas escalas reforça a

consistência das medidas, mostrando que tanto a propensão a atitudes alimentares

¹Doutora em Ciências da Saúde (Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil) (Universidade Evangélica de Goiás, Brasil)

²Graduanda do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás

de risco quanto a ocorrência de episódios de compulsão alimentar se tornam mais frequentes em períodos mais avançados.

Esses dados evidenciam a influência da rotina acadêmica e do estresse associado sobre a saúde mental e os padrões alimentares dos estudantes, indicando a necessidade de intervenções direcionadas, como acompanhamento psicológico contínuo, promoção de hábitos saudáveis e estratégias de manejo do estresse, para prevenir o agravamento dos transtornos alimentares e mitigar seus impactos negativos no bem-estar e desempenho acadêmico dos futuros médicos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à Universidade Evangélica de Goiás e à Coordenação do Programa PIBIC-UniEvangélica, pela oportunidade de realizar esta pesquisa. Estendo meus agradecimentos a professora orientadora e colegas que contribuíram com orientações e incentivo, tornando este trabalho possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, p. 456-462, 2018.

TRINDADE, A. P.; et al. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 41, p. 179-187, 2018.

SANTOS, M. M.; et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em universitários da área de saúde. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, p. 126-133, 2021.

SGARBI, M. T.; et al. Uma análise dos transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 2, p. e12172, 2023.

SALOMÃO, J. O.; et al. Índícios de transtornos alimentares em adolescentes. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 5665-5678, 2021.

ZENG, W.; et al. Prevalence of mental health problems among medical students in China: a meta-analysis. *Medicine*, v. 98, n. 18, 2019.

SGARBI, M. T.; et al. Uma análise dos transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 2, p. e12172, 2023.

LÁZARO, L. M. et al. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 157-161, 2005. 10.1590/S1516-44462005000300002.

¹Doutora em Ciências da Saúde (Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil) (Universidade Evangélica de Goiás, Brasil)

²Graduanda do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás



¹Doutora em Ciências da Saúde (Curso de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil) (Universidade Evangélica de Goiás, Brasil)
²Graduanda do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás